

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>

## A internacionalização em discurso: aproximações, distanciamentos e limitações nos editais de seleção de estudantes imigrantes na pós-graduação em educação

**Valdirene de Jesus Alves da Veiga**

[valdirenejesusalves@gmail.com](mailto:valdirenejesusalves@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0002-8927-5539>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

**Sebastião Kennedy Silva Soares**

[sebastiaosilva@uft.edu.br](mailto:sebastiaosilva@uft.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-5572-014X>

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Arraias, Tocantins, Brasil.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Este artigo tem por objetivo analisar como os editais de seleção de estudantes estrangeiros para programas de pós-graduação em educação enunciam a política de internacionalização no contexto das universidades públicas do interior da Bahia. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter documental, fundamentada na Análise do Discurso, articulando os pressupostos da perspectiva bakhtiniana (Bakhtin, 2011) — centrada nos elementos constitutivos dos gêneros discursivos: tema, estilo e composição — com a Análise do Discurso (AD) francesa, conforme Orlandi (2015; 2007; 2001), que compreende a linguagem como prática ideológica e histórica. O *corpus* é composto por três editais das universidades UNEB – Campus XVII e UESB. A análise demonstra que os editais, como gêneros do discurso e dispositivos ideológicos, não apenas informam, mas produzem sentidos sobre a política de internacionalização, ao estabelecer quem pode acessar a pós-graduação e sob quais condições. Os resultados revelam aproximações e distanciamentos em relação às diretrizes políticas oficiais, bem como limites estruturais e discursivos no acolhimento de estudantes estrangeiros, marcados por uma lógica meritocrática, por apagamentos de especificidades culturais e pela ausência de estratégias de acolhimento. Por fim, esses textos são compreendidos como instrumentos que regulam simbolicamente o acesso à universidade, refletindo e refratando ideologias institucionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização da Pós-Graduação. Editais de Seleção. Gênero discursivo. Dispositivo Ideológico.

## INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior fortalece nas últimas décadas, influenciada por dinâmicas acadêmicas e políticas governamentais que refletem a relação entre o local e o global, impulsionadas pela globalização, competitividade e mercantilização do saber (Gorovitz, 2021). Na pós-graduação, esse movimento é estimulado por iniciativas como o Programa Institucional de Internacionalização (Capes/PrInt) e por ações institucionais voltadas à atração de estudantes estrangeiros, integrando o Brasil a redes acadêmicas internacionais.

No âmbito da pós-graduação, a internacionalização adquire contornos específicos, articulando-se a programas de fomento, produção científica e formação de profissionais para atuar em ambientes multiculturais (Luz; Rosa; Tschetto, 2019). Nesse contexto, observa-se um movimento crescente de incentivo à mobilidade acadêmica, cooperação internacional e atração de estudantes estrangeiros, delineando um cenário de disputas simbólicas e políticas em torno dos sentidos da internacionalização no campo educacional (Leal, 2020; Azevedo; Júnior; Catani, 2015; Leite; Genro, 2012).

Nesse processo, os editais de seleção de estudantes para programas de pós-graduação em educação assumem papel central, uma vez que, como gêneros discursivos de caráter oficial, instituem condições de acesso, estabelecem critérios, enunciam posicionamentos institucionais e traduzem, em termos práticos, os direcionamentos políticos da internacionalização. São, portanto, documentos privilegiados para análise, pois concentram diretrizes operacionais que regulamentam o ingresso de estudantes estrangeiros, funcionando como enunciados estratégicos que podem apontar tanto o funcionamento burocrático das instituições, quanto suas escolhas discursivas e ideológicas.

Justifica-se, assim, a escolha dos editais como objetos de análise por sua relevância como instrumentos de concretização das políticas institucionais e por sua capacidade de traduzir, em linguagem oficial, os modos como a universidade enuncia sua política de internacionalização. Em vista disso, a análise desses documentos é importante por materializarem sentidos sobre quem pode ingressar, em quais condições e com quais exigências. Portanto, configuram-se como enunciados complexos, atravessados por determinações históricas, ideológicas e institucionais (Orlandi, 2015).

O recorte documental responde a uma dupla motivação: temporal, a seleção contempla editais publicados em 2024, período marcado por intensificação das políticas de internacionalização nas universidades brasileiras e por avanços nas discussões em torno da diversidade, equidade e acolhimento na pós-graduação; regional, a pesquisa foca em universidades públicas do interior da Bahia (UESB e UNEB Campus XVII) instituições que, nos últimos anos, vêm investindo em ações voltadas à internacionalização, sobretudo no campo da educação. Busca-se, assim, um dimensionamento da política de internacionalização operacionalizada fora dos grandes centros acadêmicos, a fim

de conhecer especificidades regionais e institucionais que denotem potencialidades e desafios desse processo.

Nesse sentido, esta pesquisa parte das seguintes problematizações: como os editais de seleção de estudantes imigrantes<sup>1</sup> enunciam a política de internacionalização da pós-graduação em educação? Em que medida esses discursos aproximam-se ou distanciam-se das diretrizes políticas oficiais? Quais limitações os editais apresentam no processo de internacionalização? Para tanto, define-se como objetivo: analisar como os editais de seleção de estudantes estrangeiros para programas de pós-graduação em educação enunciam a política de internacionalização, identificando os sentidos produzidos, os movimentos de aproximação e distanciamento em relação às diretrizes políticas oficiais, bem como limitações discursivas e estruturais.

Para análise dos textos, articulam-se a perspectiva dialógica de Bakhtin (2011; 2009) e a AD francesa de Orlandi (2015; 2007; 2001), as quais, embora apresentem abordagens distintas sobre linguagem e discurso<sup>2</sup>, nesse trabalho, são complementares: a perspectiva de Bakhtin delimitará o objeto de estudo em sua forma estrutural (o edital como gênero), e a AD de tradição francesa, na perspectiva de Orlandi, ajudará na interpretação do significado ideológico dessas formas e estruturas, entendendo o edital como um dispositivo ideológico que produz sentidos e posicionamentos institucionais.

O *corpus* da pesquisa é composto por três editais de seleção de estudantes estrangeiros para programas de pós-graduação em educação, sendo dois da UESB (Edital nº 124/2024 do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn/Mestrado Acadêmico); Edital nº 216/2024 do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/Doutorado); e um da UNEB Campus XVII, Edital nº 118/2024 do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/Mestrado).

## **A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

A política de internacionalização da pós-graduação brasileira consolidou-se nas últimas décadas como um imperativo institucional atrelado à globalização e às reformas educacionais de viés neoliberal. Tais mudanças foram, historicamente, influenciadas por modelos estrangeiros, marcadas pela fragmentação institucional e por uma orientação técnica (Cunha, 1988). Nas décadas de 1970 e 1980, por exemplo, a pós-graduação fortaleceu-se sob influência da CAPES, adotando parâmetros internacionais de produtividade científica como critério de avaliação e regulação dos programas.

Entre os anos 1990 e 2000, impulsionada por reformas educacionais de cunho gerencialista, o processo de internacionalização esteve alinhado a diretrizes de organismos multilaterais como Banco Mundial e UNESCO (Shiroma; Moraes; Evangelista, 2003). Nesse contexto, a CAPES passou a exercer papel central na avaliação institucional, exigindo padrões de excelência pautados em competitividade e eficiência. Esse movimento foi formalizado com o Plano

Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011–2020, que incorporou a dimensão internacional como critério de avaliação da pós-graduação.

Tal diretriz é reafirmada no PNPG 2025–2029, especialmente na Diretriz 21 (Brasil, 2025), que entende a internacionalização como mecanismo de qualificação acadêmica por meio da circulação de saberes, do fortalecimento de redes científicas e da inserção global do Brasil. Entre as ações previstas, destaca-se a mobilidade estudantil (envio e recepção de discentes estrangeiros) além da oferta de disciplinas em outros idiomas.

Essa política, embora prime pela cooperação internacional especialmente pelo fomento da mobilidade e da interculturalidade, tende a reproduzir práticas excludentes e assimetrias geopolíticas do saber. Faria Filho (2025) alerta que o discurso da internacionalização, muitas vezes, silencia uma lógica colonial que privilegia determinados centros epistêmicos em detrimento de saberes localizados. Em vista disso, o autor defende um modelo de internacionalização que valoriza a formação e a pesquisa em diálogo horizontal com as diversidades culturais e regionais.

Nesse cenário, os editais de seleção para estudantes estrangeiros tornam-se peças-chave na materialização do processo de internacionalização do ensino superior, em especial, da pós-graduação. Enquanto documentos oficiais, normatizam o acesso, traduzem institucionalmente os sentidos da mobilidade acadêmica e projetam o perfil de estudante desejado pelas instituições. Podem ainda operar como dispositivos de viabilização — ou restrição — da mobilidade estudantil e, ao mesmo tempo, refletem e refratam ideologias institucionais.

### **EDITAIS DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: DE GÊNEROS DISCURSIVOS A DISPOSITIVOS IDEOLÓGICOS**

Os editais de seleção são textos que, para além de sua função normativa e informativa, constituem-se gêneros discursivos que produzem sentidos e posicionamentos, organizando relações de poder, saber e pertencimento no campo da educação superior. Para compreender esses textos como práticas discursivas situadas histórica e ideologicamente, recorre-se a dois campos teórico-metodológicos complementares: a perspectiva dialógica da linguagem, desenvolvida por Bakhtin (2009; 2011), e AD de tradição francesa, particularmente aquela formulada por Orlandi (2015), as quais são delineados nos tópicos que se seguem.

### **O EDITAL COMO GÊNERO DISCURSIVO: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA**

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros discursivos são formas de expressão linguística profundamente vinculadas às experiências sociais, históricas, culturais e ideológicas de uma coletividade. Eles são assimilados pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias de vida, apreendidos nas práticas sociais que integram e reconhecidos por suas estruturas comunicativas ligadas a situações concretas de interação (universais concretos).

Para Bakhtin (2011), os gêneros configuram-se como tipos relativamente estáveis de enunciados e organizam-se em função das finalidades sociais, temáticas, composicionais e estilísticas das diferentes esferas de comunicação humana (Bakhtin, 2011). Estes três elementos – forma, conteúdo e estilo – “fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (Bakhtin, 2011, p. 279) onde circulam.

Bakhtin (2011) lembra ainda que os elementos composicionais do gênero discursivo não podem ser analisados isoladamente, pois se fundem no todo do enunciado e são marcados pela especificidade da esfera de comunicação. Essa fusão orgânica, orientada pelas finalidades sociais da esfera em que circula, confere identidade e funcionalidade ao gênero. Assim, o gênero discursivo concretiza-se como uma forma social de linguagem, resultante da vinculação entre tema, composição e estilo e a esfera de atividade comunicativa em que se insere.

O tema de um enunciado envolve não apenas seu conteúdo, mas também as intenções do locutor e as necessidades comunicativas da esfera discursiva (Bakhtin, 2011). Esse tema é atravessado por avaliações valorativas que revelam ideologias, como destacam Rojo e Barbosa (2015) que nos dos editais, podem manifestar-se na normatização dos processos seletivos que definem diretrizes institucionais sobre o acesso à pós-graduação.

O estilo expressivo, por sua vez, corresponde à forma linguística própria de um gênero específico em determinada esfera, composto por escolhas lexicais, sintáticas e de registro que refletem as intenções comunicativas do enunciador (Bakhtin, 2011). Barbosa e Rojo (2015, p. 95) complementam que essas escolhas expressam uma “vontade enunciativa”, e mesmo nos gêneros mais padronizados, como os editais, é possível identificar traços da individualidade do locutor.

Já a construção composicional refere-se à forma estável de organização do enunciado, sua macroestrutura textual (Barbosa; Rojo, 2015, p. 94), que no caso dos editais se manifesta por meio de seções padronizadas como disposições, critérios, prazos e requisitos. Essa composição, articulada aos discursos normativos, acadêmicos e político-educacionais, revela a complexidade do gênero e os sentidos que ele produz na esfera jurídico-burocrática.

Nessa perspectiva, o edital pode ser compreendido como um gênero discursivo, pois se constitui como enunciado vinculado a práticas comunicativas institucionalizadas, atravessadas por determinações históricas, sociais e ideológicas. Trata-se de um gênero dinâmico, que se adapta às exigências comunicativas do contexto e às relações entre os interlocutores. Produzido por instituições públicas ou privadas, tem a função de regulamentar processos como a seleção de candidatos e circula em esferas oficiais que determinam suas características temáticas, composicionais e estilísticas.

Para além disso, os gêneros discursivos editais, são produzidos a partir de escolhas linguísticas, estilísticas e estruturais que expressam avaliações implícitas, posicionamentos e valores institucionalmente situados. Esses movimentos enunciativos não apenas comunicam regras, mas materializam discursos e

evidenciam marcas ideológicas vinculadas às finalidades da esfera em que circulam. Nesse sentido, é possível compreendê-los, também, como dispositivos ideológicos, como será discutido na seção seguinte.

## O EDITAL COMO DISPOSITIVO IDEOLÓGICO: UMA ABORDAGEM DA ANÁLISE DO DISCURSO

Os gêneros discursivos são dispositivos enunciativos que se inserem em condições de produção determinadas: são elaborados por instituições específicas, em contextos específicos, para públicos específicos, respondendo a demandas específicas e marcados por determinações institucionais e ideológicas que os atravessam (Brandão, 2004). Por isso, mesmo quando marcados por uma aparência de objetividade, como é o caso dos editais acadêmicos, operam como práticas discursivas atravessadas por valores, interesses e posicionamentos sociais.

Nesse sentido, Orlandi (2015, 2001, 2007), ao considerar a linguagem como espaço privilegiado de materialização da ideologia, contribui para aprofundar a compreensão do gênero edital, instrumento de materialização da linguagem, como um dispositivo ideológico. Para a autora, o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores situados historicamente e socialmente e produzido em condições específicas que envolvem relações de poder, posições ideológicas e formações sociais (Orlandi, 2015).

Para Orlandi (2015), a ideologia não se limita a um conjunto de ideias ou doutrinas de cunho político, mas configura-se como um processo que estrutura a produção de sentidos na linguagem. Brandão (2004) acrescenta que a linguagem, enquanto prática discursiva, é espaço de conflito e confronto ideológico, por isso constituída por processos sociais que refletem disputas de sentido e posições ideológicas inscritas nas condições de produção. Nessa perspectiva, os textos enquanto realização da linguagem não são neutros ou transparentes, mas carregam sentidos sociais e historicamente marcados.

Cada palavra ou construção textual produzidas em contextos sociais, históricos e institucionais específicos são também atravessadas por relações de poder e carregam marcas ideológicas que podem ser percebidas na análise contextual e linguística desses enunciados. Essas marcas, porém, não são explícitas: atuam por meio do que Orlandi (2015) chama de efeito de evidência, que naturaliza certos sentidos como únicos e incontestáveis. Tal efeito oculta os processos históricos e ideológicos da linguagem, fazendo com que o sujeito acredite ser o autor original de seus dizeres, quando, na verdade, está atravessado por formações discursivas que o precedem e o constituem.

Assim, ao analisar o gênero edital a partir da articulação entre ideologia e discurso, dois conceitos fundamentais da Análise de Discurso precisam ser mobilizados: o de formação ideológica (FI) e o de formação discursiva (FD). A formação ideológica diz respeito ao conjunto de representações, valores e visões de mundo que organizam o modo como os sujeitos significam e compreendem a realidade (Brandão, 2000). Segundo Orlandi (2015), a formação ideológica define o modo de dizer, os sentidos possíveis, aquilo que pode ser dito. Ou seja, a FI

estabelece os limites e as possibilidades de produção de sentidos num determinado contexto histórico-social.

Já a formação discursiva está diretamente vinculada à FI, pois é por meio dela que os sujeitos, ocupando determinadas posições ideológicas, produzem seus dizeres. Como aponta Orlandi (2015), uma formação discursiva é o conjunto de enunciados que podem ser produzidos a partir de uma dada posição ideológica. A autora acrescenta ainda que o sentido do discurso deriva da discursividade, maneira “como no discurso a ideologia produz efeitos de sentido, materializando nele” (Orlandi, 2015, p. 41).

Desse modo, os sentidos da língua materializados em um dado gênero discursivo não emerge das palavras em si, mas da relação de um discurso com outro discurso, “dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (Orlandi, 2015, 41) disponibilizados pelo interdiscurso. Para Orlandi (2015, p. 31) “o interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos”.

Segundo a autora, o interdiscurso resulta da interação entre discursos de diferentes contextos históricos e sociais, conferindo aos enunciados uma constituição heterogênea e ideologicamente marcada (Orlandi, 2015). Na AD francesa, essa multiplicidade de vozes revela que os gêneros, como materialidades linguísticas, não podem ser analisados apenas em sua forma, pois cada enunciado carrega sentidos atravessados por saberes linguísticos, sociais e históricos. Como afirma Orlandi (2025, p. 41), “eles dizem mais do que dizem”, pois expressam formações ideológicas e condições de produção específicas.

Nessa perspectiva, ao considerar o edital não apenas como um texto informativo, mas como um discurso atravessado pelas marcas espaço-temporais constituído de processos ideológicos, inscreve-se sua análise no campo da AD, que concebe a linguagem como espaço de constituição de sentidos atravessado pela história e pela ideologia. No próximo tópico, analisaremos três editais de seleção de estudantes estrangeiros para pós-graduação em educação, buscando compreender como a política de internacionalização é enunciada nesses textos.

### **CONSTITUIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS: O EDITAL COMO GÊNERO DISCURSIVO E DISPOSITIVO IDEOLÓGICO**

Nas últimas décadas, a política de internacionalização da pós-graduação brasileira tem se intensificado, orientada pelas diretrizes das agências de fomento como CAPES e pelo crescente interesse das instituições em consolidar sua inserção em redes acadêmicas globais. Essa tendência é, particularmente, visível nos Programas de Pós-Graduação em Educação que ampliam sua atuação internacional por meio da mobilidade discente, da cooperação interinstitucional e da abertura de processos seletivos voltados a estudantes estrangeiros. Tal movimento também alcança as universidades públicas situadas no interior do país, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus XII) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), as quais investem na consolidação da



internacionalização em seus cursos de pós-graduação, especialmente, na área de educação.

Nesse contexto, os editais de seleção assumem papel central como gêneros discursivos institucionais que materializam as estratégias de internacionalização. Este estudo analisa três editais de programas de pós-graduação em educação (Edital nº 124/2024 (PPGEn/UESB - Mestrado), Edital nº 216/2024 (PPGEd/UESB - Doutorado) e Edital nº 118/2024 (PPGEDUF/UNEB – Campus XII – Mestrado), à luz dos estudos bakhtinianos e da AD francesa (Orlandi, 2011), buscando compreender como enunciam a política de internacionalização e seus limites discursivos e estruturais. A escolha dos editais justifica-se pela inserção institucional dos autores nas universidades citadas o que favorece uma leitura crítica e situada dos sentidos produzidos por esses documentos.

O gênero discursivo edital insere-se, assim, na esfera acadêmico-burocrática das universidades públicas, exigindo precisão normativa, clareza jurídica e autoridade institucional (Bakhtin, 2011). Nos casos analisados, regulam de forma padronizada o ingresso de candidatos estrangeiros na pós-graduação, garantindo a legitimidade dos processos seletivos. Além de sua função normativa, exercem, também, papel simbólico ao projetar uma imagem institucional de rigor, mérito e excelência, moldando as expectativas e comportamentos dos sujeitos interpelados por esse gênero.

No que tange à constituição dos elementos fundamentais, os gêneros editais assim como os demais gêneros são constituídos por tema, estilo e construção composicional conforme Bakhtin (2011). O tema dos três editais gira em torno da seleção de candidatos para cursos de pós-graduação em educação, regulando a entrada e construindo um perfil dos candidatos, inserindo-se no contexto da internacionalização do ensino superior brasileiro.

Importante salientar que há diferenças na forma de acesso proposta pelos documentos analisados, o que denota estratégias institucionais distintas no tratamento da presença estrangeira na pós-graduação, como observa-se nesses trechos:

EDITAL Nº 124/2024  
SELEÇÃO DE CANDIDATOS ESTRANGEIROS AO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO (PPGEn) [...] (UESB, p. 1, 2024).

EDITAL N.º 216/2024  
SELEÇÃO PARA ALUNO REGULAR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO PARA O PERÍODO LETIVO 2025.1 - ESTUDANTES ESTRANGEIROS (UESB, p. 1, 2024).

A REITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna pública a abertura das inscrições do Processo Seletivo para aluno de matrícula regular, semestre de ingresso 2025.1, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF), ofertado no



Departamento de Educação (DEDC), Campus XII da UNEB em Guanambi [...] (UNEB, p. 1, 2024).

3.3. Atendendo à Resolução nº 1.315/2018, de 28/03/2018, o Programa reserva 10% (dez por cento) das vagas do número total de vagas para candidatos/as estrangeiros que deverão preencher os requisitos apresentados neste edital e na referida Resolução (UNEB, p. 3, 2024).

Observa-se que, enquanto a UESB adota editais específicos para estudantes imigrantes, o que pode ser interpretado como um gesto de reconhecimento da singularidade desse público e de suas trajetórias, a UNEB opta por inseri-los em um edital geral, limitando sua participação a uma cota de 10%. Essa distinção não é neutra: ela sinaliza modos diferentes de construir discursivamente o sujeito imigrante — ora como sujeito-alvo de políticas específicas de internacionalização, ora como exceção dentro de uma lógica de inclusão regulada.

Além disso, ao tematizar o acesso à pós-graduação, os textos não apenas regulam o processo seletivo, mas também enunciam posições ideológicas alinhadas a formações discursivas específicas da política de internacionalização. Seu propósito comunicativo é normatizar o ingresso de sujeitos designados como “candidatos estrangeiros”, “estudantes estrangeiros” ou “candidatos/as estrangeiros”, categorias que evidenciam uma construção discursiva institucional. Como destaca Bakhtin (2011), os temas dos gêneros refletem os valores e necessidades da esfera em que circulam. Nesse sentido, o tema dos editais está orientado por diretrizes públicas que, ao menos em discurso, visam ampliar a presença de imigrantes na pós-graduação.

Embora esses editais prevejam o acesso de candidatos estrangeiros aos programas de pós-graduação, as regras de acesso são as mesmas atribuídas aos candidatos brasileiros. Nesse caso, os textos associam-se a um discurso que materializa ideologias institucionais de naturalização do mérito como critério universal, projetando uma imagem de estudante ideal: fluente em português, com histórico acadêmico formalizado e capaz de se adequar às exigências documentais e normativas da universidade brasileira.

Dessa forma, o tema dos editais revela uma responsividade institucional que antecipa o perfil de um “candidato ideal”, silenciando outras formas de pertencimento acadêmico e especificidades dos sujeitos imigrantes. Tal construção é sustentada por um interdiscurso que reinscreve sentidos estabilizados sobre mérito e adequação, reiterando modelos legitimados pelas formações ideológicas institucionais. Como aponta Orlandi (2015), os sentidos não emergem de forma transparente, mas são produzidos na opacidade do discurso e na relação com outros dizeres já consolidados.

No que diz respeito à estrutura, os três editais compartilham uma composição relativamente estável (Bakhtin, 2011), coerente com o gênero na esfera acadêmico-administrativa: itens como abertura legal (número do edital, identificação da instituição e amparo legal), inscrição, vagas, cronograma, etapas

de seleção, recursos e matrícula estão presentes em todos. No entanto, a ordem e o detalhamento dessas seções revelam o estilo enunciativo de cada instituição conforme Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1** – Levantamento da estrutura composicional dos editais

<b>PPGED/UESB. Edital nº 216/2024 (Doutorado)</b>	<b>PPGEN/UESB Edital nº 124/2024 (Mestrado)</b>	<b>PPGEDuF/UNEB - Campus XVII Edital nº 118/2024 (Mestrado)</b>
I. Do perfil do candidato	I. Das informações gerais	1. Do objetivo e funcionamento do programa
II. Do processo seletivo	II. Das inscrições	2. Das inscrições (local, período e modalidade)
III. Das vagas	III. Do processo seletivo	3. Do número de vagas
IV. Do cronograma	IV. Cronograma da seleção	4. Das cotas
V. Das inscrições	V. Dos documentos para inscrição	5. Das entrevistas
VI. Do memorial	VI. Das vagas	6. Das necessidades especiais do/a candidato/a
VII. Do projeto de pesquisa	VII. Do resultado final	7. Das etapas do processo de seleção
VIII. Do curriculum lattes	VIII. Da matrícula dos candidatos aprovados na seleção	8. Do recurso
IX. Da entrevista	IX. Do início do curso	9. Dos resultados
X. Da proficiência em língua estrangeira	X. Das disposições gerais	10. Dos critérios de desempate
XI. Do resultado final	Anexos	11. Das orientações gerais e critérios de seleção
XII. Da matrícula dos candidatos aprovados na seleção	-	12. Da matrícula
XIII. Do curso	-	13. Do cronograma
XIV. Das disposições gerais	-	14. Das disposições gerais
Anexos	-	Anexos

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

A disposição das seções em cada edital expressa diferentes modos de organizar e valorizar os elementos do processo seletivo. Enquanto os editais da UESB (PPGED e PPGEN) priorizam inicialmente o perfil do candidato ou as informações gerais, o da UNEB (PPGEDuF) começa com a apresentação do objetivo e funcionamento do programa, sugerindo uma abordagem mais explicativa e institucional antes de abordar os critérios de seleção.

Essa diferença, embora sutil, é discursivamente relevante: na UNEB, há uma tentativa de contextualizar o candidato no programa antes de apresentar as exigências; já na UESB, a estrutura indica uma lógica mais normativa e diretiva,

centrada na adequação do candidato às condições pré-estabelecidas. A presença de seções como “Memorial”, “Projeto de pesquisa” e “Currículo Lattes” nos editais da UESB reforça uma expectativa de perfil acadêmico previamente consolidado, além de um discurso fortemente meritocrático e técnico. Isso pode indicar um modelo de estudante idealizado, já inserido nos padrões formais da pesquisa acadêmica brasileira.

Ideologicamente, tal estrutura atua também como dispositivo de regulação simbólica. A forma como os itens são distribuídos e nomeados constrói um percurso discursivo que legitima a autoridade institucional e silencia possíveis demandas dos sujeitos candidatos: por exemplo, nenhum dos editais analisados apresenta espaços discursivos para acolhimento linguístico, formação intercultural e escuta das trajetórias migratórias dos candidatos.

Nas palavras de Orlandi (2015, p. 32), o discurso não é transparente, mas opaco, por isso é preciso “escutar o não-dito a partir daquilo que é dito”. Sendo assim, tudo que escapa à forma – por exemplo, da ausência de seções voltadas para apoio ao imigrante – enuncia o modo como essas universidades ainda pensam a internacionalização como uma extensão do modelo tradicional de seleção, sem transformações discursivas significativas (Anastácio; Mazza, 2015).

Requisitos linguísticos, como proficiência em português e ausência de apoio institucional, operam como barreiras institucionais, exigindo do candidato estrangeiro conformidade com um perfil idealizado, reforçando o mérito como critério universal. Essa padronização linguística favorece o *linguistic gatekeeping*<sup>3</sup>, conceito de Piller (2016), que designa o controle do acesso a espaços sociais por meio de políticas e regulamentos que exigem proficiência linguística. Tal prática reforça desigualdades ao condicionar o ingresso a oportunidades acadêmicas ao domínio de uma norma linguística hegemônica, desconsiderando trajetórias plurilíngues e experiências migratórias.

Ao privilegiarem uma norma linguística hegemônica e desconsiderarem as trajetórias plurilíngues dos imigrantes, os discursos operam como mecanismos de regulação que definem quem pode ou não pertencer ao espaço acadêmico. Os documentos revelam, assim, a ausência de estratégias de acolhimento, apagamento de especificidades culturais e a falta de espaços discursivos para acolhimento linguístico, escuta das trajetórias migratórias ou formação intercultural.

Além disso, no edital da UNEB, a reserva de vagas para estrangeiros aparece como subitem de uma seção geral o que contribui para invisibilizar discursivamente esse público como sujeito político-acadêmico específico. Em contraste, os editais da UESB voltam-se exclusivamente a estrangeiros e destacam esse perfil, porém sem incorporar estratégias discursivas de acolhimento ou escuta, o que também indica um limite ideológico no tratamento da diversidade cultural.

No que se refere ao estilo, os editais analisados adotam um estilo impessoal, técnico e objetivo, marcado pelo uso da terceira pessoa e por construções nominais, como “análise de projeto de pesquisa” (UESB, 2024a p. 4), ou “resultado

final do processo seletivo” (UNEB, 2024, p. 5). Essa escolha estilística contribui para o apagamento do sujeito enunciador, conferindo ao texto um *ethos*<sup>4</sup> institucional que reforça a legitimidade e a impessoalidade do discurso administrativo. Segundo Bakhtin (2011), esse apagamento é característico dos gêneros da esfera oficial, pois promove um efeito de neutralidade e universalidade, ocultando os posicionamentos ideológicos subjacentes ao enunciado.

Outras construções enunciativas como verbos na voz passiva ou pronominal e o uso do infinitivo impessoal, confere ao discurso uma aparência de neutralidade, objetividade e universalidade. Em “O Programa se reserva o direito de cancelar o processo seletivo, total ou parcialmente, caso não haja número mínimo de candidatos” (UNEB, 2024, p. 2) a responsabilidade pela decisão é deslocada para uma entidade abstrata ‘programa’ ocultando o agente decisório.

Ou ainda: “As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente por meio eletrônico” (UESB, 2024a, p. 3) em que o uso de “deverão ser realizadas” omite quem exige ou controla o processo, apresentando a norma como imposta por si mesma. Outro exemplo é a construção “Será eliminado do processo seletivo o candidato que não apresentar a documentação exigida” (UESB, 2024b, p. 3) em que a voz passiva oculta o sujeito agente (quem elimina), naturalizando a penalidade e desresponsabilizando a instituição.

Nessa perspectiva, o estilo impessoal atua discursiva e ideologicamente como um mecanismo de naturalização da autoridade institucional, criando um efeito de evidência e inevitabilidade, fazendo parecer que as regras são naturais, incontestáveis e válidas para todos os candidatos, independentemente de suas origens ou contextos. Ao mesmo tempo, reforça a legitimidade e imparcialidade no processo seletivo e contribui para a reprodução de uma ideologia meritocrática, universalista e excludente, que se distancia dos princípios de acolhimento cultural que deveriam perpassar a internacionalização da pós-graduação.

Ademais, o vocabulário jurídico se destaca nesses textos, ilustrando o seu caráter legalista e normativo. A exemplo disso destaca-se os trechos:

A REITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna pública a abertura das inscrições do Processo Seletivo para aluno de matrícula regular, semestre de ingresso 2025.1 [...] (UNEB, p. 1, 2024).

7.3.4. A prova escrita não deverá conter nenhuma identificação do/a candidato/a. Em caso de identificação, o/a candidato/a será eliminado/a (UNEB, p. 8, 2024).

VI.1. O Programa dispõe de até 03 vagas, sendo 01 vaga para cada linha de pesquisa e reserva-se o direito de não preenchê-las caso não haja candidatos aprovados (UESB, p. 5, 2024a).

III.2. As etapas 1, 2 e 3 do processo seletivo são eliminatórias. A etapa 4 é classificatória. (UESB, p. 3, 2024a).

II.2. O Processo Seletivo se baseia no que determina a Resolução Consepe nº 74/2023, que trata do Regulamento do PPGE (UESB, p 1, 2024b).

Nesses excertos, expressões jurídicas e normativas como “atribuições legais” e “regulamento”, reforçam um estilo que performa autoridade e estabelece

relações assimétricas entre instituição e candidato. Conforme Orlandi (2015), essa aparente neutralidade linguística mascara interesses institucionais e sustenta um funcionamento ideológico do discurso. No contexto da internacionalização, essa linguagem impõe critérios formais e burocráticos que desconsideram as especificidades dos estudantes imigrantes, dificultando sua inserção. Ao estabilizar sentidos sobre mérito e pertencimento, os editais silenciam outras possibilidades discursivas e operam como dispositivos ideológicos que regulam simbolicamente o acesso e reproduzem exclusões na pós-graduação.

Em suma, os editais analisados, compreendidos como gêneros discursivos, integram um campo enunciativo altamente regulado, em que tema, composição e estilo articulam-se para produzir sentidos que legitimam práticas institucionais vinculadas à internacionalização da pós-graduação. Esses documentos não apenas comunicam normas, mas também desempenham papel ativo na construção e reprodução de discursos que regulam o acesso ao saber e à institucionalidade universitária, especialmente no que se refere à mobilidade de estudantes imigrantes.

Ademais, apontam limitações importantes na efetivação dessa política no que diz respeito à ausência de ações afirmativas sensíveis às especificidades culturais, linguísticas e sociais dos imigrantes. A predominância de uma lógica meritocrática e tecnicista também desconsidera desigualdades estruturais e omite estratégias de acolhimento e apoio, resultando na reprodução de um modelo excludente de internacionalização. Assim, o discurso presente nesses textos atende mais aos imperativos de prestígio acadêmico do que ao acolhimento e integração efetiva desses estudantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida neste artigo permitiu compreender que os editais de seleção de estudantes imigrantes são mais que textos normativos; constituem-se gêneros discursivos e dispositivos ideológicos que performam sentidos e posicionamentos institucionais sobre a internacionalização na pós-graduação em educação. Os três editais analisados — dois da UESB e um da UNEB — revelam diferentes estratégias discursivas para a inclusão do sujeito imigrante, ora como público-alvo específico, ora como exceção regulada por cotas. A perspectiva teórica adotada permitiu observar que linguagem, ideologia e discurso se articulam na construção de sentidos que aparentam neutralidade, mas que estão atravessados por formações discursivas e ideológicas que silenciam, regulam e hierarquizam.

A ausência de menção a políticas de acolhimento linguístico, apoio pedagógico ou reconhecimento das trajetórias migratórias explicita o distanciamento entre o discurso da internacionalização e a prática institucional. O PNPG/Capes, por exemplo, enfatiza a necessidade de internacionalização com equidade, intercâmbio acadêmico, formação de redes multilaterais e inserção de estudantes imigrantes no sistema de pós-graduação brasileiro. Ao priorizar a seleção meritocrática e ignorar dimensões formativas e acolhedoras, os editais afastam-se dessas diretrizes, reproduzindo práticas seletivas que pouco dialogam com os princípios de integração e democratização do acesso nesse documento.

Por fim, compreende-se que a política de internacionalização, ao ser enunciada por meio dos editais, tende a reproduzir um modelo institucional ainda excludente, pouco sensível às singularidades dos sujeitos imigrantes e à complexidade dos processos interculturais e das políticas de acolhimento. Essa crítica é fundamental para o avanço de práticas mais inclusivas e coerentes com princípios democráticos e de justiça social que devem orientar a educação superior brasileira. Nesse sentido, torna-se urgente considerar uma política acadêmica que reconheça e valorize a pluralidade linguística e cultural presente nas universidades, possibilitando a construção de um ambiente aberto à escuta, ao diálogo e ao pertencimento.

# Internationalization in discourse: approaches, distances, and limitations in selection calls for immigrant students in graduate education

## ABSTRACT

This article aims to analyze how the announcements for admission to graduate programs in education for international students articulate internationalization policy in the context of public universities in the interior of Bahia. The research adopts a qualitative, documentary approach, grounded in discourse analysis, articulating the assumptions of the Bakhtinian perspective (Bakhtin, 2011) - centered on the constitutive elements of discursive genres: theme, style, and composition - with French discourse analysis, according to Orlandi (2015; 2007; 2001), which understands language as an ideological and historical practice. The corpus consists of three announcements from the universities UNEB – Campus XVII and UESB. The analysis demonstrates that the announcements, as discourse genres and ideological devices, not only inform but also produce meanings about internationalization policy by establishing who can access graduate programs and under what conditions. The results reveal similarities and divergences in relation to official policy guidelines, as well as structural and discursive limitations in the reception of foreign students, marked by a meritocratic logic, the erasure of cultural specificities, and the absence of welcoming strategies. Ultimately, these texts are understood as instruments that symbolically regulate access to university, reflecting and refracting institutional instruments that reflect and refract institutional ideologies.

**KEYWORDS:** Graduate Internationalization. Selection Calls. Discursive Genre. Ideological Device.



# La internacionalización en discurso: aproximaciones, distanciamientos y limitaciones en los edictos de selección de estudiantes inmigrantes en el posgrado en Educación

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los edictos de selección de estudiantes extranjeros para programas de posgrado en Educación enuncian la política de internacionalización en el contexto de las universidades públicas del interior de Bahía, Brasil. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter documental, fundamentado en el Análisis del Discurso y articulado con los supuestos de la perspectiva bajtiniana (Bakhtin, 2011), centrada en los elementos constitutivos de los géneros discursivos —tema, estilo y composición—, así como con el Análisis del Discurso (AD) francés, según Orlandi (2015, 2007, 2001), que concibe el lenguaje como una práctica ideológica e histórica. El corpus está compuesto por tres edictos de selección de las universidades UNEB – Campus XVII y UESB. El análisis demuestra que estos documentos, en tanto géneros discursivos y dispositivos ideológicos, no solo informan, sino que producen sentidos sobre la política de internacionalización al establecer quién puede acceder al posgrado y bajo qué condiciones. Los resultados evidencian aproximaciones y distanciamientos con respecto a las directrices políticas oficiales, así como límites estructurales y discursivos en la acogida de estudiantes extranjeros, marcados por una lógica meritocrática, por el borramiento de especificidades culturales y por la ausencia de estrategias de acompañamiento y acogida. Finalmente, estos textos se comprenden como instrumentos que regulan simbólicamente el acceso a la universidad, reflejando y refractando ideologías institucionales.

**PALABRAS CLAVE:** Internacionalización del posgrado. Edictos de selección. Género discursivo. Dispositivo ideológico.

## NOTAS

1. Embora os editais mencionem “estudantes estrangeiros” nesse texto optamos por trazer também o estudante imigrante por considerar mais adequado à realidade de sujeitos em deslocamento e inserção social no Brasil, enquanto o termo estrangeiro, usado nos editais, tende a reforçar uma perspectiva jurídica e distanciada das trajetórias migratórias.
2. Para Pêcheux (2011), a linguagem é atravessada pela ideologia e pela história, e o discurso é concebido como um efeito de sentido produzido por sujeitos interpelados ideologicamente em contextos sócio-históricos. A ideologia, por sua vez, determina as formações discursivas e constitui o sujeito. Já para Bakhtin (2011), a linguagem é uma forma de interação social contínua, concretizada em gêneros discursivos, que são tipos relativamente estáveis de enunciados. O discurso, nesse caso, é um ato concreto de enunciação, situado histórica e socialmente, e essencialmente dialógico.
3. A teoria do gatekeeping foi desenvolvida por Kurt Lewin na obra *Frontiers in group dynamics II: Channels of group life; social planning and action research*. Human Relations publicada em 1947 para descrever o processo de filtrar informações. No contexto das políticas linguísticas, o termo se refere à forma como a linguagem é utilizada para regular a entrada em espaços sociais, educacionais e profissionais (Piller, 2016).
4. *Ethos* é um conceito que se refere à imagem que o enunciador constrói de si mesmo no discurso, não apenas por meio de declarações explícitas, mas também pelas escolhas linguísticas, argumentativas e tons que marcam o texto. Segundo Fiorin (2016), o *ethos* está ligado à construção discursiva da credibilidade e autoridade do locutor, sendo inseparável da ideologia e das condições de produção do enunciado.

## REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, T. P.; MAZZA, D. Fluxo de estudantes dos cursos de pós-graduação em mobilidade acadêmica: o caso da UNICAMP. In: **Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica**. Blumenau, Edifurb, 2015, p. 151-167.
- AZEVEDO, M. L. N; JÚNIOR, J. R; CATANI, A. M. A internacionalização da educação superior em diálogos: circulação de ideias, bem público e imperialismo cultural. **Educação superior: internacionalização, mercantilização e repercussões em um campo de disputas**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org.: Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRANDÃO, H. N. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2025–2029**. Brasília: CAPES, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1.315/2018, de 28 de março de 2018**. Dispõe sobre a reserva de vagas para estudantes estrangeiros. Brasília: Capes, 2018.

CAPES. **Relatório de avaliação quadrienal 2017-2020**: Área de Educação. Brasília: Capes, 2021.

CUNHA, L. A. **A universidade reformada**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Contexto, 2016.

GOROVITZ, S; UNTERNBÄUMEN, E. H (Orgs). **Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

LEAL, F. **As bases epistemológicas dos discursos dominantes de internacionalização da educação superior no Brasil**. Tese (doutorado em Administração). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Avaliação e internacionalização da Educação Superior: Quo vadis América Latina? Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), 17(3), 763–785, 2012.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da Educação Superior: uma abordagem crítica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 40, p. 17-34, 2011.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2015.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes Editores, 2007.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 3. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2001.

PÊCHEUX, M. **Análise de discurso**: Michel Pêcheux — textos escolhidos por Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.

PILLER, I. **Linguistic diversity and social justice**: an introduction to applied sociolinguistics. Oxford: Oxford University Press, 2016.

SHIROMA, T.; MORAES, M.; EVANGELISTA, A. **Política educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Edital nº 124/2024**. Seleção de estudantes estrangeiros para ingresso no Programa de Pós-Graduação

em Ensino (PPGE), nível mestrado. Vitória da Conquista: UESB, 2024a. Disponível em: <https://www.uesb.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Edital nº 216/2024**. Processo seletivo para ingresso de estudantes estrangeiros no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), nível doutorado. Vitória da Conquista: UESB, 2024b. Disponível em: <https://www.uesb.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Edital nº 118/2024**. Seleção de estudantes regulares para o Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDUF), nível mestrado. Salvador: UNEB, 2024. Disponível em: <https://www.uneb.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

**Recebido:** 31 ago. 2025

**Aprovado:** 18 dez. 2025

**DOI:** 10.3895/rtr.v10n0.20807

**Como citar:** VEIGA, V. J. A.; SOARES, S. K. S. A internacionalização em discurso: aproximações, distanciamentos e limitações nos editais de seleção de estudantes imigrantes na pós-graduação em educação. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20807, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Sebastião Kennedy Silva Soares  
[sebastiaosilva@uft.edu.br](mailto:sebastiaosilva@uft.edu.br)

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

